

## PESA NO BOLSO

# IMPOSTOS: O DINHEIRO VAI, MAS NUNCA VOLTA

## Brasileiro paga 41,08% de tudo o que ganha no ano em tributos

## CARGA DE MAIS, SERVIÇO DE MENOS

Veja o quanto você paga em taxas e o que o governo oferece em troca do seu dinheiro

## IMPOSTOS SOBRE A NOTA FISCAL

**Gol GIV 1.0 na cor branca ano/mod. 13/14**



Valor de venda Volkswagen  
**R\$ 28.504,00**

Valor de venda sem os impostos  
**R\$ 21.788,29**

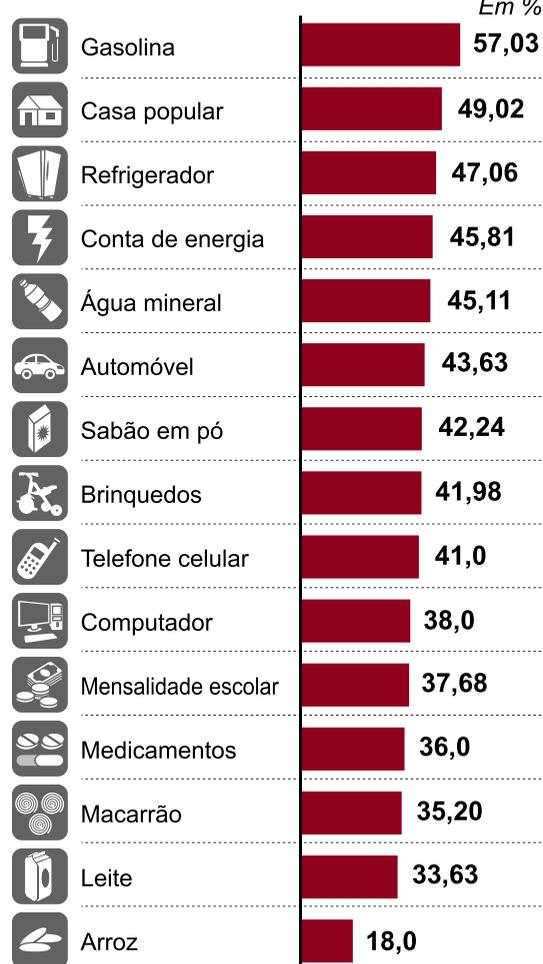
Valor total dos impostos  
**R\$ 6.715,71 (23,5%)**

Os valores valem para o carro citado acima e excluem impostos de emplacamento

A média nacional de impostos sobre automóveis é de **43,6%**

PIS	R\$ 484,59	1,7%
COFINS	R\$ 2.326,05	8,1%
ICMS	R\$ 3.420,48	12%
IPI	R\$ 484,59	1,7%

## O PESO NOSSO DE CADA DIA



## VAI E NÃO VOLTA

Entre os 30 países que mais cobram impostos, o **Brasil**, com carga tributária média de **36,02%**, continua sendo o que proporciona o pior retorno dos valores arrecadados em prol do bem-estar da sociedade.

O país é o **12º** no ranking dos que mais cobram impostos e o **30º** no índice de retorno ao bem-estar da sociedade, ou seja na hora de esse dinheiro voltar na forma de serviços de qualidade.

Os **Estados Unidos**, seguidos por **Austrália**, **Coreia do Sul** e do **Japão**, são o país que melhor faz aplicação dos tributos arrecadados, em termos de melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos.

O **Brasil**, com arrecadação altíssima e péssimo retorno desses valores, fica atrás, inclusive, de países da **América do Sul**, como **Uruguai** e **Argentina**.

/// **FERNANDA ZANDONADI**  
fzandonadi@redgazeta.com.br

Não há como fugir deles. Os impostos estão em todas as partes. Na hora das compras, ao ligar uma luz, abastecer o carro ou pagar a mensalidade da escola dos filhos. É muita taxa. Os automóveis são um exemplo claro da alta carga tributária. Um Gol GIV 1.0 que custa, na concessionária R\$ 28.504 tem, embutidos no preço, R\$ 6.715,71 em impostos. Quer dizer, 23,5% do dinheiro pago no carro vão para o caixa do governo.

Para chamar a atenção sobre o quanto se paga de impostos, o Centro da Indústria do Espírito Santo (Cindes) Jovem promove, amanhã, no Feirão do Imposto, na Praia do Canto, a venda de um carro zero qui-

lômetro por R\$ 21 mil. O Gol 1.0 só poderá ser vendido por esse preço por conta dos descontos dos impostos. “Ação é para mostrar o quanto de impostos pagamos. O pior é que esse montante não volta para ele em forma de serviços”, explica o presidente Cindes Jovem, Duar Pignaton.

Cada brasileiro paga, em média, 41,08% de tudo o que ganha no ano em impostos. Em números absolutos, o governo arrecada cerca de R\$ 54 mil em impostos a cada segundo. “Pegamos a arrecadação deste ano e dividimos por dias, horas e minutos para termos ideia de quanto pagamos. Em cada piscada nossa, entra R\$ 54 mil nos cofres do governo”, explica o presidente do Instituto

Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), João Eloi Olenike.

Apesar de termos uma das maiores cargas tributárias do mundo – estamos entre os 30 países com maior taxa de planeta –, o Brasil continua sendo o que proporciona o pior retorno de valores arrecadados em prol do bem-estar da sociedade. Na prática quer dizer que o brasileiro está pagando ao governo por serviços de qualidade (escolas, saúde, infraestrutura) e recebendo um produto muito, muito inferior. No popular, é o famoso comprar gato por lebre.

Os números fazem parte do estudo Carga Tributária/PIB x IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), do IBPT, que faz uma com-

paração entre impostos pagos e o índice de retorno de bem-estar à sociedade. O estudo mostra, por exemplo, que o Brasil, com arrecadação altíssima e péssimo retorno desses valores, fica atrás, inclusive, de países da América do Sul, como Uruguai e Argentina.

## BOLO

Cobrar essa conta não é tarefa fácil, já que os tributos vão tanto para o governo federal quanto Estados e municípios. Mas há endereços. “Os Estados recebem parte do IPI e do IR, por exemplo, e transferem parte do dinheiro para os municípios. Mas o governo federal prefere as contribuições, que não precisam ser divididas com os Estados. Quer dizer, os im-

postos, como Imposto de Renda e IPI, têm que ser divididos. Já as contribuições, como PIS e Cofins, ficam no bolso da União”, explica Olenike.

Mesmo quando há uma ilusão de boa vontade do governo, há o outro lado. Caso da redução do IPI. “Toda desoneração termina em oneração em outro setor. A Lei de Responsabilidade Fiscal aponta que cada vez que ocorrer renúncia fiscal será preciso apontar outra fonte de recursos para cobrir esses valores. No caso da queda de IPI, possivelmente houve aumento do imposto em outros produtos”.

O empresário também sofre, pois a tributação é altamente focada no faturamento bruto. “E quando eu vendo um produto, tanto

posso ganhar quanto perder. Se tiver prejuízo, não interessa ao governo, que já recolheu os tributos. E essa alta tributação prejudica em cheio o consumidor, pois o peso dos impostos é colocado nos produtos”.

Essa falta de clareza de onde vem e para onde vai o dinheiro é o principal alvo de reclamações. “Hoje são mais de 70 impostos e taxas que incidem sobre o cidadão, do Imposto de Renda, que é retido na fonte, aos impostos sobre produtos e serviços, como iluminação e recolhimento de lixo”, disse Pignaton.



## FEIRÃO DO IMPOSTO

**Quando:** Amanhã, de 9h às 16h  
**Onde:** na Praia do Canto, em Vitória, entre as ruas Chapot Presvot e Aleixo Neto

# Overdose de tributo no remédio

**Consumidor paga, em média, 36% ao governo ao comprar medicamentos**

▄ **RHAYAN LEMES**  
rlemes@redgazeta.com.br

A carga tributária inclusa no preço dos medicamentos também pesa no bolso do consumidor. Ela representa, em média, 36% do valor do remédio, segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT). Em algumas compras, o tributo recolhido pelo governo equivale a quase um terço do total pago.

Foi esse cálculo que surpreendeu a bancária Maria Lúcia Silva Sampaio, 37, na tarde de ontem, após comprar seis medicamentos entre anti-inflamatórios e analgésicos prescritos por um médico para combater a inflamação no ombro da filha, a estudante Luana Sampaio Olegario, 21. No cupom fiscal emitido pela farmácia, na Praia do Canto, em Vitória, estava discrimina-



## Gosto amargo

A aposentada Aura Cardoso, 80, gasta cerca de R\$ 400 por mês em remédios para diabetes e tireoide. Desse total, cerca de R\$ 144 são tributos que vão para os cofres do governo. “Infelizmente, é muito dinheiro. A gente não tem alternativa”.

da a taxa de imposto.

“Paguei R\$ 95,70 no total, sendo que R\$ 30,71 são tributos, que representam 32,09% do total da compra. É muito alto! É um terço da compra. Com o valor da taxa daria para levar mais um remédio”, detalhou.

Para combater uma gripe, a dentista aposentada Ivete Cruz Souza também mandou para os cofres públicos cerca de um terço do que pagou nos remédios. Da conta de R\$ 57,83, os tributos inclusos abocanharam R\$ 18,56. “Na correria, a gente acaba

nem notando que paga tanto de imposto”.

## ROMBO

Aos 80 anos, a aposentada Aura Cardoso gasta mais da metade do benefício com os remédios para diabetes e tireoide. Ela diz que do salário mínimo re-



FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

## Orçamento agoniza

Depois de comprar seis medicamentos para combater inflamação no ombro da filha, a bancária Maria Lúcia Silva Sampaio, 37, se surpreendeu com a carga. “É muito alta! É um terço da compra. Com o valor, daria para levar mais um remédio”.

cebido da Previdência, cerca de R\$ 400 ficam nas farmácias. Desse valor, calculando a média de 36% de impostos que incidem sobre os medicamentos, segundo o IBPT, cerca de R\$ 144 são tributos.

“É muito dinheiro por mês. Mas a gente não tem

outra alternativa a não ser comprar os remédios. Essa despesa é fixa, mas se por acaso surge qualquer outro tipo de doença o gasto é maior”, explica.

Para amenizar o rombo no orçamento, ela diz que conta com o apoio financeiro do filho nas despesas.